



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



MARIA GABRIELE LOPES ALMEIDA

**OS DESAFIOS DO EMPREENDEDOR NA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA EM PORTO-PI**

**TERESINA – PIAUÍ
2024**

MARIA GABRIELE LOPES ALMEIDA

**OS DESAFIOS DO EMPREENDEDOR NA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA EM PORTO-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado a banca examinadora do curso de Administração da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: M.Sc. **Kátia Regina Calixto Brasil**

**TERESINA – PIAUÍ
2024**

RESUMO

O presente estudo, analisou os principais desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores do ramo alimentício na cidade de Porto-PI, com foco na falta de educação empreendedora e suas consequências para a gestão. A pesquisa buscou entender como essa falta de conhecimento impacta a gestão e a sustentabilidade dos negócios. A pergunta desse trabalho foi: quais os principais desafios que os pequenos empreendedores do ramo alimentício enfrentam devido à falta de educação empreendedora? O objetivo geral do estudo foi analisar o impacto da ausência da educação empreendedora nos empreendedores, enquanto a pesquisa partiu de duas hipóteses: primeira que a educação empreendedora, contribui para a melhoria do desempenho e da gestão dos empreendimentos, enquanto a segunda que essa formação não tem influência significativa. Utilizando uma abordagem mista, o estudo envolveu um questionário aplicado a 9 empreendedores. Os resultados mostraram que a ausência de qualificação profissional dificulta a adaptação às mudanças do mercado e prejudica o desempenho das empresas. Este trabalho conclui então que a educação empreendedora pode ser uma abordagem importante na superação dos desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores, pois aumenta a capacidade de gerenciar seus empreendimentos e contribui para o desenvolvimento sustentável do setor alimentício.

PALAVRAS-CHAVES: educação empreendedora. pequenos empreendedores. setor alimentício. gestão de negócios. Porto-PI.

ABSTRACT

The present study analyzed the main challenges faced by small entrepreneurs in the food sector in the city of Porto-PI, focusing on the lack of entrepreneurial education and its consequences for management. The research aimed to understand how this lack of knowledge impacts business management and sustainability. The guiding question of this study was: What are the main challenges that small entrepreneurs in the food sector face due to the lack of entrepreneurial education? The general objective of the study was to analyze the impact of the absence of entrepreneurial education on entrepreneurs. The research was based on two hypotheses: the first suggests that entrepreneurial education contributes to improving business performance and management, while the second proposes that this training has no significant influence. Using a mixed-methods approach, the study involved a questionnaire applied to nine entrepreneurs. The results showed that the lack of professional qualifications hinders adaptation to market changes and negatively affects business performance. This study concludes that entrepreneurial education can be an important approach to overcoming the challenges faced by small entrepreneurs, as it enhances their ability to manage their businesses and contributes to the sustainable development of the food sector.

KEYWORDS: entrepreneurial education. small entrepreneurs. food sector. business management. Porto-PI.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é visto como uma força transformadora na sociedade atual, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico, social e tecnológico. À medida que os avanços tecnológicos e a globalização moldam os mercados, o empreendedorismo surge como uma ferramenta para a inovação e adaptação às mudanças. O seu impacto vai além da criação de negócios, mas está também na capacidade de gerar soluções inovadoras e promover o bem-estar coletivo.

No Brasil a cultura empreendedora, tem apresentado um crescimento constante refletindo o desejo crescente na população de alcançar a independência financeira e transformar ideias e negócios viáveis. O empreendedorismo ganha força como resposta direta ao desemprego, atraindo cada vez mais pessoas em busca de autonomia financeira, conforme Leal (2018). Nesse sentido a educação empreendedora surge como um elemento fundamental para capacitar indivíduos e desenvolver habilidades práticas para enfrentar os desafios do mercado com maior segurança e eficiência (Guerra; Grazziotin, 2010; Lima *et al.*, 2014).

No Brasil, a educação empreendedora é importante para enfrentar os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores, especialmente no setor alimentício, que une o potencial de crescimento com a competitividade. Embora seja um mercado atrativo, os empreendedores enfrentam desafios como a instabilidade econômica, a necessidade constante de adaptação às mudanças do comportamento do consumidor e principalmente falta de conhecimento em gestão empresarial. Segundo o relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) 2023/2024, muitos negócios são movidos pela necessidade não por oportunidade. A ausência de uma formação sólida em educação empreendedora compromete a gestão eficiente dos negócios, evidenciando a necessidade de integrar a educação empreendedora nesse contexto.

Sendo assim este trabalho buscou analisar os principais desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores do setor alimentício em Porto-Pi, focando na ausência da educação empreendedora em seus negócios. Com o objetivo de responder ao questionamento: **quais os principais desafios que os pequenos empreendedores do ramo alimentício enfrentam devido à falta de educação empreendedora?** A partir dessa problemática, o presente estudo teve como objetivo geral analisar os principais desafios que os pequenos empreendedores do ramo alimentício enfrentam quando não possuem uma educação empreendedora. Para isso os objetivos específicos são: identificar os desafios que a falta de educação empreendedora impõe aos pequenos empreendedores, descrever como a educação empreendedora influencia os

empreendedores do ramo alimentício e investigar como a educação empreendedora pode auxiliar os pequenos empreendedores para o mundo empresarial.

A pesquisa envolveu cerca de 20 empreendimentos com estabelecimentos físicos na cidade. Embora o questionário tenha sido enviado a maioria dos empreendedores, apenas 9 responderam.

A pesquisa partiu de hipóteses principais: a primeira sugere que os pequenos empreendedores que buscam ter educação empreendedora conseguem gerenciar melhor os seus empreendimentos e a outra que a educação empreendedora não afeta o desempenho dos pequenos empreendedores do ramo alimentício. Essas hipóteses orientam a análise, buscando compreender a relação entre a educação empreendedora e os desafios enfrentados no setor.

Dessa forma, este trabalho foi estruturado em cinco capítulos. No capítulo inicial, é apresentada a introdução, contextualizando a pesquisa e justificando sua importância. O segundo capítulo dedica-se ao conceito de empreendedorismo e sua evolução. O subtópico 2.1 aborda a educação empreendedora no Brasil, explorando suas potencialidades e desafios. No subtópico 2.2 são analisados os desafios os desafios enfrentados por pequenos empreendedores no setor alimentício. O capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada nesse trabalho, explicando o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta e os critérios de análise. O capítulo 4 apresenta a análise e discussão de dados, interpretando os resultados com base nos objetivos específicos. E por fim o capítulo 5, traz as considerações finais, destacando as contribuições do estudo, as limitações encontradas e as sugestões para pesquisas futuras. O trabalho se encerra com os apêndices e as referências utilizadas.

2 EMPREENDEDORISMO: CONCEITO E EVOLUÇÃO

O empreendedorismo, é um processo que está em constante crescimento no cenário global e evolui ao longo dos anos, adaptando-se as transformações sociais, tecnológicas e econômicas, sendo conhecido como o processo capaz de criar algo, que exige esforço e disposição para assumir riscos de ordem financeira, psicológica e social. Segundo Dornelas (2008), o empreendedorismo não se limita apenas a concepção de uma ideia, mas também a transformação dessa ideia em algo concreto e com o impacto real, oferecendo recompensas tanto econômicas como pessoais. Essa evolução contínua do empreendedorismo demonstra sua relevância no mundo contemporâneo, onde a inovação e a capacidade de adaptação são fundamentais para o sucesso de novos projetos e negócios.

Nesse âmbito, Hisrich e Peter (2004) destacam que o empreendedorismo é a capacidade de criar soluções inovadoras e transformar oportunidades em ações práticas, trazendo valor a sociedade, sendo considerado uma peça fundamental para o desenvolvimento econômico e social. O *Portal Insides* (2014), destaca a visão de Drucker, ao afirmar que empreender é transformar ideias em realidade, criando algo que realmente gera impacto na vida cotidiana das pessoas. Além disso, o empreendedorismo está relacionado a ideia de mudança, sendo um dos principais motores da inovação na sociedade. Adelar & Daniel (2014), destacam que essa ideia está relacionada a superação de conceitos obsoletos, o que permitem que novas ideias possam florescer.

O papel do empreendedor nesse contexto é fundamental para impulsionar as inovações e o desenvolvimento econômico e social. De acordo com o teórico Joseph Schumpeter (1911), o empreendedor é o agente responsável por realizar essas combinações. Kirzner (1973), por sua vez afirma que o empreendedor é aquele atua como um agente de equilíbrio em meio ao caos e a turbulência, enfatizando que o empreendedor encontra formas de melhorar o sistema existente, trazendo harmonia a partir de uma percepção aguçada das oportunidades existentes.

Para que um indivíduo seja um empreendedor não basta apenas possuir habilidades técnicas e administrativas, é essencial desenvolver também habilidades empreendedoras, para navegar em um ambiente de negócios em constante mudança. Conforme Dornelas (2005), os empreendedores possuem perfis diferentes que os distinguem em seu campo de atuação. Dentre essas características está a capacidade de tomar decisões, explorar as oportunidades e ter uma visão clara do futuro. Além dos empreendedores serem determinados, dinâmicos e terem uma paixão pelo que fazem. Essas qualidades não apenas os impulsionam na busca por seus objetivos, como também auxiliam no sucesso de suas empresas.

Essa ideia apresenta semelhanças ao pensamento de Potter (1992), que associa o empreendedorismo a inovação, cujos elementos são essenciais para o crescimento econômico. A habilidade de um empreendedor em identificar novas oportunidades e inovar em processos de produção não só aumenta a eficiência, como também gera um impacto positivo para o crescimento empresarial. Para Vieira (2009), o desenvolvimento econômico também envolve a melhoria das condições de vida sendo ligada diretamente ao papel do empreendedor em promover um crescimento sustentável. Empreendedores que possuem as características descritas por Dornelas (2008), não apenas buscam o lucro, mas também contribuem para o bem-estar social, criando empregos e soluções que melhoraram a qualidade de vida da população.

Em suma, o empreendedorismo é um processo dinâmico, e essencial para o desenvolvimento social e econômico, ao juntar a capacidade de identificar novas oportunidades e criar soluções concretas e inovadoras. Ao se adaptar as transformações sociais, econômicas e tecnológicas, o empreendedorismo contribui para a geração de novas oportunidade e melhorias nas vidas das pessoas.

2.1 A Educação Empreendedora no Brasil

A Educação Empreendedora pode ser entendida como um conjunto de competências comportamentais e técnicas que formam indivíduos capacitados para gerar valor para si e para a sociedade. Ela é uma ferramenta poderosa que guia os educadores a estimular o interesse nos estudantes, permitindo que se desenvolvam como cidadãos críticos e autônomos. A educação empreendedora, vai além do ensino tradicional de negócios, ela busca instigar uma mentalidade empreendedora, caracterizada pela proatividade, inovação e capacidade de resolução de problemas. Segundo o SEBRAE (2023), essa forma de educação “existe para despertar o empreendedorismo nas pessoas, utilizando técnicas que articulam o fazer e o conhecimento. É aprender fazendo.”

Além disso, o SEBRAE (2023), salienta que a educação empreendedora ajuda a desenvolver a capacidade de iniciativa, essencial para inovar e enfrentar as diversas situações que possam surgir. O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) por sua vez é uma instituição dedicada ao desenvolvimento do empreendedorismo, oferecendo serviços de capacitação e suporte técnico aos empreendedores para o fortalecimento e crescimento de seus negócios.

De acordo com Fillion (1999), a Educação Empreendedora (EE) se diferencia dos métodos de ensino tradicionais, pois se baseia em uma abordagem mais experiencial e prática, onde o aluno é o protagonista do processo. Essa abordagem prepara os indivíduos para enfrentar incertezas, lidar com a escassez de recursos e a falta de diferenciação, características comuns nas fases iniciais de uma organização ou projeto. Ao mesmo tempo a educação empreendedora estimula a imaginação e a análise crítica, elementos fundamentais para os desenvolvimentos de soluções inovadoras. Cope (2005), também destaca a aprendizagem empreendedora como um processo dinâmico que envolve uma conscientização e aplicação do conhecimento. Esse processo não só transforma experiencias em resultados, como também abrange aspectos afetivos-emocionais, formando indivíduos com habilidades cognitivas, comportamentais e emocionais mais amplas.

De acordo com a pesquisa GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*, 2023), O Brasil está entre os 10 países mais empreendedores do mundo, o que destaca a importância do incentivo ao empreendedorismo no país. Os pequenos empreendimentos desempenham um papel fundamental na diminuição de desigualdades socioeconômicas, e a organização Sebrae tem atuado como um parceiro estratégico, oferecendo suporte e qualificação para esses empreendedores, ajudando-os a enfrentar os desafios e exigências do mercado. O Sebrae tem atuado a mais de 20 anos na promoção da educação empreendedora no Brasil, apoiando mais de 10 mil instituições de ensino em mais de 5 mil municípios. A instituição oferece suporte a gestores, professores e alunos, inserindo o empreendedorismo nas salas de aula (ASN, 2022).

Ademais, ainda de acordo com os dados da pesquisa GEM (2023), a importância dessa atuação é corroborada, mostrando que no Brasil o ensino superior nas áreas de administração e negócios já prepara melhor os estudantes para o empreendedorismo, com uma pontuação de 5,4 que supera a média 4,1 em outras áreas do ensino superior. Entretanto essa nota ainda está abaixo da média global de 4,7, mostrando que, embora haja progressos ainda existem desafios a serem superados em comparação as demais economias. Os sistemas de educação continuada, por outro lado, têm um desempenho melhor, com uma pontuação de 0,1 ponto acima da média. Esses dados indicam que, apesar de avanços na educação empreendedora no ensino superior, especialmente nas áreas de administração e negócios, o Brasil ainda enfrenta desafios na expansão desse tipo de ensino para outras áreas. Além disso, de acordo com a pesquisa GEM (2023), enquanto o ensino superior apresenta progresso, o ensino médio continua com deficiências significativas em relação a educação empreendedora, reforçando a necessidade de maior atenção e investimentos para essa etapa do ensino.

É evidente que apesar dos avanços, a educação empreendedora no Brasil, ainda precisa de uma atenção especial, a implementação de uma abordagem mais inclusiva e adaptada que leve em conta as diversas realidades dos empreendedores é fundamental para que o país continue a formar indivíduos capazes de transformar realidades e impulsionar o crescimento econômico e social.

2.2 Desafios Dos Pequenos Empreendedores No Setor Alimentício

O comportamento alimentar da população em vários países tem passado por diversas transformações ao longo dos anos, influenciado por mudanças econômicas, sociais e culturais, além do avanço da globalização e das inovações tecnológicas. Segundo a pesquisa SEBRAE

(2023), os consumidores estão cada vez mais conectados e exigentes, buscando produtos e serviços que atendam às suas necessidades.

Em vista disso, o setor alimentício destaca-se como um dos mais interessantes para os pequenos empreendedores, especialmente no Brasil. Conforme a pesquisa GEM (2023), em 2023, 13,4% dos empreendedores nascentes e 10,1% dos novos empreendedores estavam inseridos em atividades relacionadas à alimentação, o que evidencia a relevância desse setor no contexto econômico do país. A alimentação, como necessidade fundamental, abre espaço para as oportunidades de inovação e diversificação de negócios, tornando-se uma área de bastante atrativa para novos empreendimentos.

Apesar de sua atratividade, os pequenos empreendedores do ramo alimentício enfrentam diversos desafios. Segundo o IBGE (2023), a inflação no Brasil em 2022, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 5,79%, o que impactou diretamente o poder de compra da população e modificou hábitos de consumo, incluindo uma redução do consumo de refeições fora de casa, afetando os negócios do ramo alimentício, principalmente os microempreendedores individuais (MEI's) e as microempresas.

O segmento de *food service* (alimentação fora do lar) registrou um volume de vendas de 234,9 bilhões em 2023, com 27,6% dessas vendas destinadas a bares, restaurantes, padarias e outros estabelecimentos, conforme os dados da ABIA (2023). Embora esse número seja expressivo, muitos negócios enfrentam dificuldades financeiras. Um estudo da Abrasel em 2023 revelou que 24% das empresas do setor alimentício operam sem lucro, um aumento de 5% em relação à pesquisa anterior. Entre as empresas que estão operando no vermelho, os MEIs apresentam a maior porcentagem (34%), seguidos pelas microempresas com faturamento anual entre 360 mil e 1 milhão de reais (33%).

Os desafios são mais intensos para as empresas mais jovens, que possuem até 3 anos de existência, sendo que 33%, operam no vermelho, enquanto empresas com mais de 10 anos demonstraram melhor desempenho, com apenas 18% apresentando prejuízos

(ABRASEL, 2023). A principal razão apontada para o mau desempenho foi a queda nas vendas, o que afetou na sustentabilidade financeira desses empreendimentos.

A dificuldade financeira, como foi visto, é ainda maior entre negócios que possuem menos de 3 anos de atuação no mercado, no qual se encontram mais vulneráveis à queda nas vendas e à diminuição do poder de compra da população. Apesar da oferta no setor alimentício proporcionar diversas oportunidades de crescimento e inovação, ele também é marcado por grandes desafios, especialmente para empreendimentos, mais recentes e menores. Para ter

sucesso nesse mercado, é essencial ter uma adaptação constante às mudanças de comportamento do consumidor e estratégias eficazes para superar as dificuldades econômicas.

3 METODOLOGIA

A realização do trabalho tem como natureza o caráter aplicado buscando analisar os desafios enfrentados por pequenos empreendedores do setor alimentício que não possuem uma educação empreendedora na cidade de Porto Piauí. A abordagem do problema é mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001), permite uma compreensão de fenômenos e a construção de significados. Já a quantitativa, conforme Gil (2008) serve para quantificar informações e opiniões, possibilitando análise objetiva. Essa combinação metodológica oferece ao tema uma visão mais abrangente da realidade.

A pesquisa também pode ser considerada descritiva, conforme a definição de Prodanov e Freitas (2013), que destaca a descrição das características da população ou fenômeno e estabelece relações entre as variáveis envolvidas, utilizando questionários ou observação sistemática. Além disso, a pesquisa é apoiada em uma visão bibliográfica, que segundo os mesmos autores permite o contato com o conhecimento prévio sobre o tema e a confiabilidade das informações. A pesquisa também se classifica como um estudo de caso, e, de acordo com Yin (2001) essa abordagem permite uma análise detalhada de um ou mais objetos, facilitando a identificação de decisões, motivações e resultados. Por fim, o estudo foi realizado com base em um ex post facto, que segundo a definição de Gil (2008) o pesquisador não controla diretamente as variáveis. Essa metodologia permitiu uma análise da realidade existente, sem interferir nos processos investigativos, o que contribuiu para uma compreensão maior dos desafios enfrentados pelos empreendedores.

A cidade de Porto Piauí, conta com aproximadamente 20 estabelecimentos físicos, no setor alimentício. A maioria dos empreendedores foi contatada, porém apenas, 9 responderam à pesquisa, representando 45% da amostra total. Os dados foram coletados por meio de um questionário misto que consistiu em 16 perguntas fechadas e abertas, implementadas usando a plataforma *Google Forms* para fácil alcance e coleta de informações práticas.

Assim, esta metodologia foi escolhida para garantir uma análise profunda, permitindo a validação dos resultados a partir de múltiplas fontes de evidência, com o objetivo de fornecer uma visão ampla e detalhada sobre os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores em seus negócios.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Ambientação do Estudo

O estudo foi realizado na cidade de Porto Piauí, onde apresenta um cenário bastante interessante e diversificado, conforme o levantamento realizado, composto por cerca de 20 estabelecimentos físicos do setor alimentício. A análise com 09 desses empreendedores possibilitou identificar o perfil de seus negócios e gestores.

O perfil dos empreendedores do setor alimentício de Porto-PI, está nas faixas etárias de 20 a 30 anos (33,3%) e acima de 40 anos (33,3%). No gênero a predominância é masculina (66,6%), indicando a necessidade de maior participação feminina. Quanto a escolaridade, a maioria dos gestores possuem ensino médio completo (66,6%), e com a menor representatividade de graduados, com apenas o ensino fundamental (11,1%). Apontando para a importância da educação empreendedora para a qualificação desses profissionais.

O levantamento mostrou que a maioria dos empreendedores possuem entre 4 e 5 anos de experiência no setor alimentício (55,5%), enquanto um terço dos entrevistados atua há menos de 5 anos (33,3%). Entretanto ainda há espaço para novos entrantes, logo que 11,1% dos empreendedores estão a menos de 3 anos. Além disso, a maioria das empresas são formalizadas (88,9%), mostrando uma postura responsável e comprometida com as leis.

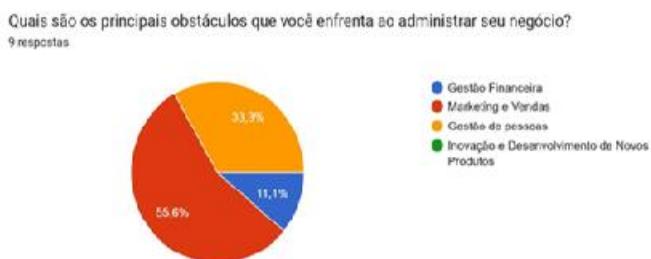
A força de trabalho é marcada por um porte relativamente pequeno, quase a metade dos estabelecimentos (44,4%) empregam entre 4 a 7 funcionários, e a outros (44,4%) conta com equipes de 1 a 3 colaboradores, apenas 11,1% das empresas possuem uma quantidade maior de colaboradores (8 a 11 funcionários). Com relação ao tipo de negócio, a pesquisa identificou uma variedade entre restaurantes (44,4%), lanchonetes (33,3%) e pizzarias (22,2%) com maior concentração de negócios que oferecem refeições completas e rápidas.

O setor alimentício da cidade, demonstra potencial de crescimento, mas também desafios a serem enfrentados. No entanto os desafios relacionados à qualificação e à qualificação profissional, mostra a importância da educação empreendedora.

4.2 Identificação dos desafios que a falta de educação empreendedora impõe aos pequenos empreendedores

No primeiro objetivo específico procuramos identificar os desafios e analisar de que maneira existe uma importância quanto ao conhecimento do que é educação financeira.

Gráfico 1: Principais obstáculos para administrar o negócio



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, 55,6% dos empreendedores do ramo alimentício entrevistados na cidade de Porto-PI apontaram o marketing e as vendas como o maior desafio enfrentado, mostrando que a falta de habilidades específicas na área é uma das principais barreiras enfrentadas. A falta de conhecimento em educação empreendedora representa então um desafio significativo para os pequenos empresários do setor alimentício, principalmente no que diz respeito ao marketing e vendas, onde a falta de estratégias eficazes compromete a capacidade de atrair e reter clientes.

O marketing é essencial para o sucesso de qualquer negócio, especialmente para os pequenos empreendedores. Conforme Churchill e Peter (2012), o marketing envolve o planejamento e implementação de estratégias de criação, precificação, promoção e distribuição, focando nas trocas que atendam tanto as expectativas dos clientes quanto as metas da empresa. A compreensão desse processo permite que o empreendedor crie valor ao cliente, e ao mesmo tempo, viabilizando o sucesso para a sua empresa. Sarquis (2003), enfatiza a importância do marketing para enfrentar crises e garantir a sustentabilidade do negócio. Em um mercado competitivo, a ausência de um marketing eficaz prejudica a visibilidade da empresa dificultando a conquista de novos clientes.

Para os pequenos empresários, marketing e vendas estão diretamente conectados. Farrel (2004) ressalta que a função do marketing é habilitar as forças e vendas, criando uma sinergia em que ambos têm o objetivo comum em conquistar e reter clientes. Um empreendedor sem treinamento em marketing pode ter dificuldades em capacitar sua equipe de vendas e em utilizar canais e estratégias que otimiza a experiência do cliente. Ademais, essa falta de ferramentas e conhecimentos em marketing limita a elaboração de campanhas de sucesso, impactando nos resultados.

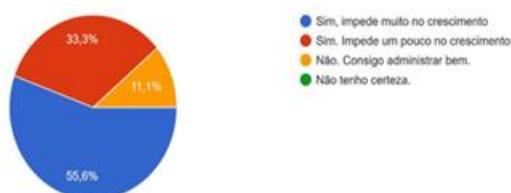
A eficácia das vendas depende não só da satisfação do cliente, mas da lealdade construída por uma relação constante e estratégica, conforme Fornell (1992). Os desafios apontados na pesquisa refletem o impacto negativo da falta de formação em marketing. Sem uma abordagem

planejada, a empresa falha em aspectos como a adequação de campanhas, o conhecimento do público-alvo e o uso dos canais de comunicação e vendas. Essas falhas resultam em vendas ineficazes e na dificuldade de comunicação com o cliente, pois o vendedor que é o principal ponto de contato não recebe o suporte do marketing para o seu papel.

É evidente que o marketing e as vendas são essenciais para o sucesso de qualquer negócio. Sendo assim, a educação empreendedora é fundamental para capacitar pequenos empresários a superarem os desafios do marketing e vendas no desenvolvimento de seus negócios. Sem a formação adequada, esses empreendedores enfrentam reandes dificuldades, especialmente na retenção e satisfação do cliente. A ausência de estratégias e ações práticas limita o potencial de crescimento da empresa. Assim a educação empreendedora torna-se essencial para desenvolver habilidades que fortalecem o vínculo com o cliente e promovem a competitividade no mercado.

Gráfico 2: Ausência de educação empreendedora e o crescimento do negócio

Você acredita que a falta de educação empreendedora impede o crescimento do seu negócio?
9 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A educação empreendedora é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de novos negócios, como evidenciado no resultado na pesquisa em que 55,6% dos respondentes acreditam que a falta dessa educação impede significantemente o crescimento de seus empreendimentos. Reforçando a importância do ensino empreendedor na contribuição para o sucesso dos negócios e indivíduos.

Essa percepção dos respondentes corrobora com a visão de que a educação empreendedora não capacita apenas os empreendedores, mas também profissionais capazes de lidar com os desafios do mercado. Segundo o SEBRAE (2023), além de fomentar o empreendedorismo, a educação empreendedora desenvolve competências essenciais como a criatividade, resiliência, pensamento crítico e habilidades interpessoais.

Ademais, Lima et al. (2015) destaca o aumento significativo no interesse pela educação empreendedora nos últimos anos refletindo a percepção de que o empreendedorismo é uma alavanca para a inovação e desenvolvimento econômico. De acordo com Balconi (2016),

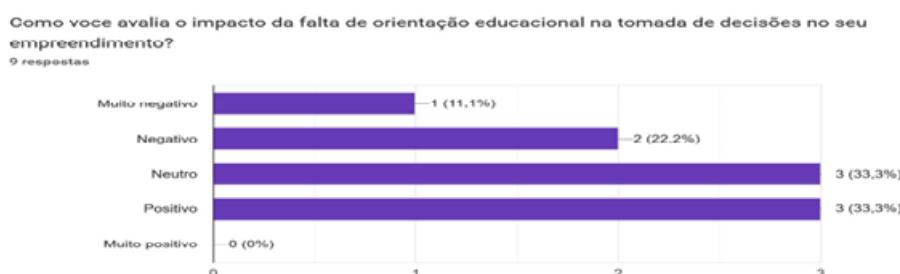
atividades de ensino práticas são mais eficazes para estimular, as atividades de ensino práticas são mais eficazes para estimular comportamentos empreendedores.

Zheng e Yang (2011) definem a educação empreendedora como um processo que promovem a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para identificar oportunidades que muitas vezes passam despercebidas. Essa pesquisa explora a necessidade de uma formação mais ampla, que vai além do ensino técnico mais que também prepara indivíduos para criar e aproveitar soluções inovadoras.

Martens e Freitas (2008, p. 78), defendem que o empreendedorismo se desenvolve por meio da formação de atitudes e características e não apenas pela transmissão de conhecimento. O autoaprendizado em ambientes adequados e a socialização empreendedora são cruciais para esse processo.

Além de impulsionar os desenvolvimentos de negócios, a educação empreendedora capacita os profissionais a enfrentar os desafios do mercado, promovendo a inovação e a sustentabilidade. Dessa forma, a formação empreendedora, vai além do ensino técnico, se tornando em uma alavanca para o desenvolvimento econômico e social.

Gráfico 3: O impacto da ausência de orientação educacional na tomada de decisões



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Os resultados da pesquisa sobre o impacto da falta de orientação educacional na tomada de decisões de negócio mostraram um cenário dividido: 33% dos entrevistados consideram o impacto “neutro” e outros 33% o avaliam como “positivo”. Essa dualidade reflete diferentes perspectivas sobre a importância da educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades importantes. De acordo com Tavares (2024), programas de educação empreendedora são essenciais para aprimorar a tomada de decisões, pois fornece aos empresários ferramentas como a capacidade de identificar oportunidades, entender riscos e adotar estratégias mais eficazes. A ausência dessa orientação educacional pode resultar em decisões menos fundamentadas, levando a riscos mais elevados e aumentando a possibilidade de falhas, já que os empreendedores podem enfrentar limitações em sua capacidade de adaptação e inovação.

Além disso, ausência de uma formação adequada pode restringir o crescimento dos negócios, dificultando adaptação rápidas a mudanças, e a necessidade constante de inovação. Dutta et al. (2011) e Sánchez (2011), destacam que a educação empreendedora ajuda os empresários desenvolverem uma visão ampla e essencial para expansão de horizontes ir para identificação de novas oportunidades.

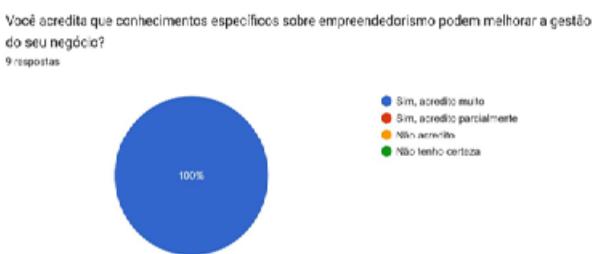
A educação empreendedora não se limita a criação de novos negócios, mas oferece conhecimento aos empreendedores para liderar equipes de forma mais eficiente e assertiva (Zhang et al., 2014). Portanto, a falta dessa orientação pode impactar negativamente na habilidade do empreendedor, resultado em uma limitação no potencial de crescimento da empresa.

Embora alguns possam perceber que a falta de formação educacional não impede o sucesso, em muitos casos a experiência prática e o aprendizado por tentativa e erro podem compensar a ausência de cursos formais. Todavia, como argumenta Drucker (1996) a constante necessidade de aprendizado em uma sociedade, significa que a educação empreendedora, quando está presente, torna-se um diferencial determinante para o sucesso e sustentabilidade de um negócio.

4.3 Descrever Como A Educação Empreendedora Influencia Os Empreendedores Do Ramo Alimentício

O segundo objetivo específico procurou identificar a influência do conhecimento em educação financeira para seu negócio.

Gráfico 4: Os conhecimentos específicos sobre empreendedorismo na gestão de um negócio



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Esse questionamento revelou que 100% dos empreendedores respondentes acreditam fortemente que conhecimentos específicos sobre empreendedorismo podem sim melhorar a gestão de seus negócios. Este resultado reflete a crescente conscientização sobre a importância da qualificação para o sucesso no mercado especialmente em setores competitivos como o ramo alimentício.

De acordo com Dolabela e Fillion (2014), a educação empreendedora é uma das ferramentas mais poderosas para criar espírito de empreendedor em uma sociedade, entendida como uma cultura que se traduz em pensamento é ação. Educação empreendedora deve estar presente em todos os níveis de ensino, desde a educação básica ao ensino superior, preparamos os indivíduos para enfrentar as avios no empreendedorismo com competência e estratégia.

O cenário brasileiro reforça a relevância dessa formação. Em 2020, cerca de 4 milhões de MEI's e micro e pequenas empresas foram abertas no país, indicando empreendedorismo como alternativa para realização pessoal e a geração de renda. Segundo o relatório GEM (2020) 50 milhões de brasileiros planejavam empreender nos próximos anos. Contudo, o Sebrae (2023) aponta que muitos empreendedores enfrentam dificuldades de gestão, devido à falta de qualificação em áreas como administração finanças e marketing.

Nesse contexto a atitude empreendedora tem destaque como um fator decisivo para o desempenho organizacional. Acs, Autio e Szerb (2014), afirmam que líderes com o espírito empreendedor apresentam resultados consistentes, mostrando que essa postura é essencial para alcançar bons níveis desempenho. A educação empreendedora desempenha um papel fundamental nesse desenvolvimento, ao oferecer ferramentas de capacitam os empreendedores para planejar, calcular riscos e tomar decisões fundamentais (Stevenson e Gumpert, 1985).

Ademais, a formação empreendedora deve ser prática baseada na experiência, como defendem Lopes e Teixeira (2010). Através de metodologias que se situações reais e tomada de decisão os empreendedores são preparados para resolver problemas do cotidiano empresarial.

Dornelas (2016), complementa essa ideia ao afirmar que a educação empreendedora, é capaz de desenvolver competências técnicas, gerenciais e pessoais, fundamentais para a gestão eficaz de negócios no mercado competitivo.

Logo, o resultado da pesquisa reflete não apenas na crença, mas na necessidade real dos empreendedores em buscar qualificação específica na área de empreendedorismo. Essa formação pode ser a chave para a transformação de seus negócios ajudando-os superar desafios e impulsionar o crescimento de seus negócios.

De acordo com os dados coletados, 55% dos respondentes percebem que a educação empreendedora possui sim uma influência positiva na capacidade de inovar dentro de seus negócios. Esse resultado apenas confirma a importância da inovação para o sucesso e desempenho das organizações.

Gráfico 5: A percepção sobre a educação empreendedora na capacidade de inovar



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Drucker (2016) defende que a inovação é uma ferramenta fundamental para os empreendedores, permitindo o que eles vejam mudanças e oportunidades para novos negócios produtos ou serviços. Segundo o autor a educação empreendedora prepara os indivíduos para identificar essas oportunidades, usando recursos tecnológicos e gerenciais para a geração de riquezas e o alcance de objetivos organizacionais. Nesse contexto a pesquisa sugere que a educação empreendedora não apenas prepara os empreendedores para identificar até as oportunidades, mas também oferece habilidades necessárias para transformar essas oportunidades em inovação, o que é essencial para o crescimento sustentável dos negócios.

Além disso a resposta positiva da maioria dos participantes, reflete uma compreensão do papel da educação empreendedora em fortalecer a flexibilidade organizacional e a capacidade de adaptação aos desafios cotidianos. Para ser competitivas, as empresas devem ser, como aponta Tigre (2006), capazes de se adaptar rapidamente às novas mudanças do mercado. Nesse cenário, a formação empreendedora desempenha um papel decisiva, ajudando os empreendedores a desenvolver características proativas, que agrega valor a sua força de trabalho e atenda as demandas do mercado. O resultado positivo da maioria dos participantes mostra que

Gráfico 6: A formação empreendedora o processo de inovação



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

a educação empreendedora pode ser entendida como um componente que impulsiona a

inovação, equipando os empreendedores com as ferramentas necessárias para identificar explorar as oportunidades no ambiente de negócio.

A pergunta buscou compreender de que forma a educação empreendedora poderia ajudar no processo de inovação de produtos e serviços dentro do negócio. A resposta mais votada pelos entrevistados, com 55,6%, indicou que a formação empreendedora facilitaria o desenvolvimento de novas ideias, destacando mais uma vez a importância da educação empreendedora como fator propulsor de inovação nas empresas.

A educação empreendedora é um elemento chave para o desenvolvimento de competências como a criatividade, inovação e tomada de decisões. Lima *et al.* (2014), afirmam que uma formação empreendedora de alta qualidade é capaz de criar valores e aperfeiçoar habilidades, permitindo aos profissionais a habilidade de inovar dentro de suas organizações e liderar processos de mudança. Esse pensamento está alinhado com busca por soluções inovadoras, que são indispensáveis para sucesso das empresas.

Para Schumpeter (1981), a inovação, é definida como a transformação de algo já inventado, em algo comercialmente útil e aceito pelo mercado. Schumpeter vê a inovação como uma mudança no comportamento diário, sendo um movimento que quebra o equilíbrio existente e cria oportunidades, seja por meio de novos produtos ou serviços. Nesse contexto a formação empreendedora não apenas facilita a inovação, mas também para as empresas para se adaptarem as mudanças do mercado e a identificação de novas oportunidades de negócios.

Henrique e Cunha (2008), ressaltam a importância da educação empreendedora, como algo que vai além da formação de gestores para grandes corporações, mas também que ela forma indivíduos com o conhecimento necessários para criar negócios e inovar dentro das organizações. Contudo, a pesquisa confirma que a formação empreendedora pode ser um diferencial significativo, ao capacitar indivíduos para pensar criativamente e atuar de maneira inovadora.

4.4 Investigar Como A Educação Empreendedora Pode Auxiliar Os Pequenos Empreendedores No Mundo Empresarial.

O terceiro objetivo específico procurou investigar para entender como a educação financeira pode ser um auxílio nos negócios.

O resultado da pesquisa mostrou que 100% dos respondentes concordam que a educação empreendedora ajudaria na expansão de seus negócios. Esse resultado reflete a percepção unânime de que a formação empreendedora desempenha um papel importante no crescimento empresarial. Oliveira (2003), afirma que o ensino de disciplinas voltadas ao empreendedorismo

desperta o espírito empreendedor nos indivíduos. Essa formação cria alicerces de planejamento e estratégicos, que ajudaria na redução de incertezas do mercado e a redução de riscos, características fundamentais para identificar e aproveitar oportunidades de negócios (Stevenson e Gumpert, 1985).

Gráfico 7: Educação empreendedora e a expansão os negócios

Em que medida você acha que a educação empreendedora ajudaria a expandir o seu negócio?
9 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

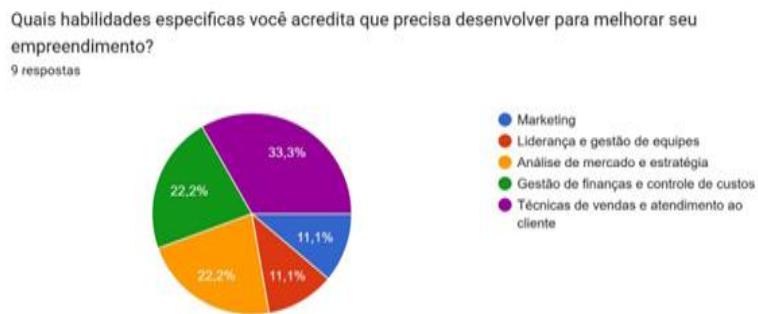
Lopes e Teixeira (2010), concluem que a formação empreendedora adota metodologias práticas, baseadas o conceito de aprender fazendo. Essa ideia coloca o indivíduo diante de situações críticas fazendo-o encontrar alternativas criativas e aprender diretamente com o processo. Essa abordagem prepara o empreendedor para enfrentar os desafios do mercado com uma visão madura e adaptável.

Dornelas (2016) destaca que habilidades empreendedoras podem ser desenvolvidas por meio da educação empreendedora. Essas habilidades abrangem aspectos gerenciais e técnicos, possibilitando porque empreendedor potencialize suas capacidades. Essa preparação essencial para tomada de decisões mais assertivas. Ademais, segundo Borges (2014), a consciência sobre a importância na educação empreendedora indispensável. O processo de aprendizagem empreendedora, é influenciado tanto pelo contato com o ambiente externo quanto pela autopercepção.

Em síntese a unanimidade dos entrevistados reflete a importância da educação empreendedora como um pilar fundamental a expansão dos negócios, ela não só capacita os empreendedores, mas também os ajuda a enfrentar desafios como a criatividade, resiliência, possibilitando assim o impacto positivo no desenvolvimento econômico e social.

O questionamento se refere as habilidades que os empreendedores acreditam ser necessárias para o desenvolvimento de seus negócios. A habilidade mais citada pelos entrevistados foi possuir técnicas de venda e atendimento ao cliente, representando 33,3% da amostragem. Esse resultado mostra a importância dessas competências no mercado atual, especialmente em um mercado que valoriza cada vez mais a interação qualificada com os consumidores, impactando diretamente nas vendas.

Gráfico 8: Habilidades específicas necessárias para gestão do negócio



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Souki (2004), enfatiza a importância identificar e atender as necessidades e desejos dos clientes, destacando que essa abordagem personalizada é essencial para o sucesso do empreendedor. Além disso Las Casas (1989), destaca que a habilidade em vendas é indispensável, seja em momentos de crescimento econômicos, quanto em tempos de crise. Desenvolver competências de venda significa adquirir uma capacidade de enfrentar diversos desafios e situações complexas de forma eficaz.

Forte e Ramires (2002) apontam que as vendas consistem no ato de persuadir, influenciar e convencer, mas sempre com objetivo dar ao cliente a confiança de que tomou a decisão certa de maneira espontânea. Por sua vez Crosby (1994), destaca que necessidade dos clientes está em constante evolução. Assim antecipar-se a essas mudanças é crucial para que a empresa possa garantir a sua vantagem competitiva criando atendimento proativo e eficaz.

Técnica de vendas e atendimento ao cliente não é apenas uma prioridade identificada pela amostra, mas é também uma demanda essencial no mercado atual. Os profissionais que possuem essa habilidade podem criar experiências positivas e construir relacionamentos sólidos. Investir na capacitação dessa área é, portanto, indispensável para quem deseja alcançar bons resultados.

Como resultado para esse questionamento, percebeu-se que como resultado, 88,9% dos respondentes entrevistados afirmaram que curso de empreendedorismo, mentorias ou consultorias seriam determinantes para ajudar na expansão de seus negócios. Isso reforça o papel transformador dessas ferramentas em um ambiente empresarial. Essa ideia está alinhada o entendimento de que uma formação empreendedora não apenas transmite conhecimentos técnicos, mas que promove o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências essenciais para o sucesso e mercado dinâmicos.

Gráfico 9: A relação de cursos, mentorias ou consultorias na expansão do negócio



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Jones e English (2004) veem o ensino do empreendedorismo como uma importante inovação educacional que estimula o processo de “aprender a empreender”. Esse aprendizado ocorre por meio da prática, troca de experiências e reflexão, ajudando os empreendedores a desenvolverem a confiança e habilidade necessárias para enfrentar os desafios do mercado.

Nesse contexto, Martens e Freitas (2008, p. 78) reforçam que “a disseminação do empreendedorismo é vista muito mais como processo de formação e atitudes e características do que como uma forma de transmissão de conhecimento”. Os autores apontam o autoaprendizado, combinado com um ambiente de socialização empreendedora, como elemento-chave para o sucesso nesse ambiente.

Portanto, os dados da pesquisa convergem para entendimento claro: a formação empreendedora por meio de cursos, mentorias ou consultorias, desempenham um papel central na ampliação do potencial dos negócios. Proporcionando os empreendedores ferramentas e habilidades necessárias para identificar oportunidades, inovar e prosperar em um cenário cada vez mais desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação empreendedora foi amplamente reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento de negócios e a capacitação de empreendedores, onde promove a disseminação de conhecimentos estratégicos e técnicos, ajudando na redução de incertezas e riscos e preparando os empreendedores para trabalharem de maneira assertiva no trabalho. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os principais desafios que os pequenos empreendedores do ramo alimentício enfrentam quando não possuem uma educação empreendedora. Os resultados mostraram que a falta de qualificação profissional impacta na gestão eficiente dos empreendedores em se adaptar as mudanças constantes do setor alimentício.

A pesquisa revelou que os principais desafios enfrentados pelos empreendedores do ramo alimentício da cidade de Porto-PI, sendo fundamentais para confirmar os pontos

levantados nos objetivos específicos. O primeiro objetivo específico investigou as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores onde apontou a falta de conhecimento em marketing e vendas, citada por 55,6% dos entrevistados, surge como o maior desafio para o crescimento dos negócios, reforçando a necessidade desses empreendedores em investir em programas de educação empreendedora para desenvolverem suas habilidades.

Além o segundo objetivo específico demonstrou a importância da educação empreendedora para a criação de uma gestão eficiente. Nos resultados obtidos, todos os entrevistados concordam que uma educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades como o planejamento estratégico e tomada de decisões.

Por fim, o terceiro objetivo analisou a percepção dos empreendedores sobre a eficácia de cursos, mentorias e consultorias para a expansão de seus negócios. Os dados indicaram que 88,9% dos entrevistados consideram que esses instrumentos possui um impacto direto na aprendizagem prática e no desenvolvimento de atitudes empreendedoras.

Com base nesses resultados, a pesquisa comprovou que a educação empreendedora é um fator determinante para o sucesso dos pequenos empreendedores. A primeira hipótese que postulava uma relação direta entre a formação e a melhoria da gestão, foi plenamente confirmada pelos dados mostrando uma percepção unânime da importância dessa educação para a expansão desses empreendimentos. Ao contrário do que previa a segunda hipótese, demonstrando que a educação empreendedora contribui positivamente no desempenho geral dos negócios, principalmente para as áreas de vendas e atendimento ao cliente.

Uma das principais limitações desta pesquisa foi a amostra com apenas 9 empreendedores. Essa amostra limitada pode não representar todo os empreendedores do ramo alimentício da cidade, logo que uma amostra maior poderia fornecer uma visão mais abrangente e precisa dos desafios enfrentados pelos empreendedores e a influência da educação empreendedora no desempenho de seus negócios.

Como recomendações para estudos futuros, sugere-se a realizações de estudos com uma amostra maior e mais diversificada, isso permitiria compreender melhor as dificuldades que impedem o crescimento de pequenos negócios. Além disso, pesquisas futuras podem investigar de forma mais aprofundada como a educação empreendedora influenciam na performance das empresas ao longo do tempo, comparando empreendedores que tiveram acesso à educação com aqueles que não tiverem acesso. Sendo assim possível identificar quais estratégias são mais eficazes para os crescimentos de seus negócios.

REFERÊNCIAS

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Agência Sebrae de Notícias. **Educação empreendedora como instrumento de transformação social.** Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-epolitica/educacao-empreendedora-como-instrumento-de-transformacao-social/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ARRUDA, Carlos; BURCHARTH, Ana; BARCELLOSTA, Erika Penido; LOURENCINI, Paganini Lourencini. **Impactos da educação empreendedora em alunos brasileiros do ensino superior:** Um estudo empírico comparando disciplinas obrigatórias e eletivas. v.12, n.3, set/dez, São Paulo: REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal. 2023.

ABIAS, Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação. **Principais números da indústria de alimentos e bebidas.** 2024. Disponível em: <https://intranet.abia.org.br/vsn/temp/z2024827NUMEROSDOSETOR2024ONEPAGE.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ABMES, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Uma análise crítica sobre os efeitos da educação empreendedora no ensino superior. 2016. Disponível em:<https://abmes.org.br/colunas/detalhe/2016/uma-analise-critica-sobre-os-efeitos-da-educacao-empreendedora-no-ensino-superior>

ABRASEL, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. **Cresce número de bares e restaurantes operando em prejuízo.** 12 dez. 2024. Disponível em: <https://brasel.com.br/noticias/noticias/cresce-numero-de-bares-e-restaurantes-operando-em-prejuizo/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BELLONI, Rubney L. **Empreendedorismo:** o que é, conceitos e definições – guia completo. 2019. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/empreendedorismo-o-que-%C3%A9-conceitos-e-defini%C3%A7%C3%A7%C3%95es-guia-completo/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

CANTINHO EMPREENDEDOR. **Empreendedorismo e sua importância para a economia.** Disponível em:<https://cantinhoempreendedor.com.br/empreendedorismo/empreendedorismo-e-suaimportancia-para-a-economia/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER). **Educação empreendedora: aplicação.** Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/blog/educacao-empreendedora-aplicacao/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

COMPARE Seguros. **Papel do empreendedorismo na economia.** Compare Plano de Saúde. 2024. Disponível em: <https://compareplanodesaude.com.br/empresarial/dicas-empresariais/papel-doempreendedorismo-na-economia/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 293 p. ISBN 9788535232707.

FERNANDES, João. **A importância da educação ambiental no contexto atual.** 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273720448007.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

GEPEA. **Indústria de alimentos:** entenda os riscos e oportunidades de empreender no setor. GEPEA, 2024. Disponível em: <https://gepea.com.br/industria-de-alimentos-entenda-osriscos-e-oportunidades-de-empreender-no-setor/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). **IPCA vai a 0,62% em dezembro e fecha 2022 em 5,79%.** Agência de Notícias do IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-deimprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/36047-ipca-vai-a-0-62-em-dezembro-e-fecha-2022-em-5-79>

KRÜGER, Cristiane; BÜRGER, Rafaela Escobar; MINELLO, Ítalo Fernando. **O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2019.

LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

MACHADO, Ana Paula; SILVA, João Carlos. **Análise do empreendedorismo em microempresas.** Anais do Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.1, n.1, pp-34-48. Criciúma: Unesc. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/seminariocsa/article/view/2773/2566>. Acesso em: 4 dez. 2024.

NAKAGAWA, Marcelo; THIMÓTEO, Antonio Carlos de Alcântara; FONTANA, Cristiane Gomes de Carvalho. **Empreendedorismo, inovação e economia criativa.** São Paulo: Senac, 2022.

PORTAL IDEA. **Básico sobre vendas:** apostila 03. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bsico-sobre-vendas-apostila03.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PORTAL INSIGHTS. **O que é empreendedorismo segundo Drucker.** Disponível em: <https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/o-que-e-empreendedorismo-segundodrucker>. Acesso em: 4 dez. 2024.

PUERARI, Silvan Carlos; SPAZZINI, Milena Carla; JOROSCZNISKI, Gabriel Henrique dos Santos; MAZON, Fernando Sergio. **A abordagem do empreendedorismo nos cursos de graduação das regiões Planalto e Norte do estado do Rio Grande do Sul.** v.41, n.154, pp-53-64, jun./2017. Erechim: Perspectiva, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAPOSO, Mário; MADEIRA, Maria José; NAVE, Edgar. **Impacto dos programas de Educação para o Empreendedorismo no aumento da intenção empreendedora:** o caso do CEBT Ibérico. In: CONFERÊNCIA IBÉRICA DE EMPREENDEDORISMO, 8., 2018, Salamanca. Anais... Salamanca: Universidade de Salamanca, 2018. p. 7.

REY ABÓGADO. O que Schumpeter defendia. Disponível em:
<https://reyabogado.com/brasil/o-que-schumpeter-defendia/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Capacitação e empreendedorismo: um caminho sem volta. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/banner/capacitacao-e-empreendedorismo-umcaminho-sem-volta,4bdc3db939b2f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Educação empreendedora: novas tendências. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/educacaoempreendedoranovastendencias,b0bdb9d683a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=A%20educaC3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20pode%20ser>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Educação empreendedora: novas tendências. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/educacaoempreendedoranovastendencias,b0bdb9d683a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=A%20educaC3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20pode%20ser>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Estudo do Sebrae mostra o perfil dos empreendedores do Brasil. Sebrae, 2024. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/estudo-do-sebraemostra-o-perfil-dos-empreendedores-dobrasil,f44fbc8f99777810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Infográfico: Principais tendências de consumo 2023. Rio de Janeiro: Inteligência de Mercado, 2023. Disponível em:
<https://inteligenciademercado.rj.sebrae.com.br/assets/arquivos/InfograficoPrincipaisTendenciasdeConsumo2023.pdf>

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Oito desafios dos negócios de alimentação fora do lar para 2022. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/oitodesafiosdosnegociosdealimentacaoforadolarpara2022,3c97b3d288941810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=%C3%89%20poss%C3%ADvel%20adaptar-se%20ao%20momento%20e>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O empreendedor deve ser um eterno aprendiz. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedor-deve-ser-um-eternoaprendiz,364b4bf7a2b56810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE PLAY. A relevância da educação empreendedora para todos os níveis de ensino. Disponível em:
<https://sebraeplay.com.br/content/arelevanciadaeducacaoempreendedora-para-todos-osniveis-de-ensino>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Relatório Executivo GEM Brasil 2023-2024. 2024. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Executivo-GEM-BR-20232024-Diagramacao-v5-1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SILVA, João da. A importância da inovação nas pequenas empresas. v. 5, n. 2, p. 45-56, ago. Ribeirão Preto: Revista de Empreendedorismo e Administração, 2024. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/viewFile/192/44>. Acesso em: 12 dez. 2024.

THIMÓTEO, Antonio Carlos de Alcântara; FONTANA, Cristiane Gomes de Carvalho. Empreendedorismo e inovação. São Paulo: Senac, 2020.

WESTRUP, Mariana Pereira; PHILOMENA, Gerson Luís de Boer; WATANABE, Melissa. Empreendedorismo e agregação de valor como fatores chave na abertura de empresas do ramo alimentício da cidade de Criciúma-SC. Seminário de Ciências Administrativas. v.10, n.1, p.13. Criciúma: Unesc, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/seminariocsa/article/view/2773/2566>. Acesso em: 4 dez. 2024.

APÊNDICES

Questionário para a Defesa de TCC

Questionário de Defesa de TCC: Desafios da Educação Empreendedora no Setor Alimentício - Uma Análise da Estudante Maria Gabrille Lopes Almeida, 8º Período de Administração, Universidade Estadual do Piauí - UESPI

* indica uma pergunta obrigatória

1. Qual é a sua idade? *

Marque todas que se aplicam:

- Menos de 20 anos
- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos
- Outro: _____

2. Qual é o seu gênero? *

Marque todas que se aplicam:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

3. Qual o seu nível de escolaridade *

Marque todas que se aplicam:

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação ou mais

4. A quanto tempo você atua no ramo alimentício? *

Marcar apenas uma oval:

- Menos de 3 anos
- 3 a 5 anos
- Mais de 5 anos

8. Quais são os principais obstáculos que você enfrenta ao administrar seu negócio? *

Marcar apenas uma oval:

- Gestão Financeira
- Marketing e Vendas
- Gestão de pessoas
- Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos

5. O seu empreendimento é formal ou informal? *

Marque todas que se aplicam:

- Formal
- Informal

6. Quantos funcionários você possui? *

Marcar apenas uma oval:

- de 01 à 03 funcionários
- de 04 à 07 funcionários
- de 08 à 11 funcionários
- acima de 12 funcionários

9. Você acredita que a falta de educação empreendedora impede o crescimento do seu negócio? *

Marcar apenas uma oval:

- Sim, impede muito no crescimento
- Sim, impede um pouco no crescimento
- Não, consigo administrar bem.
- Não tenho certeza.

10. Como você avalia o impacto da falta de orientação educacional na tomada de decisões no seu empreendimento? *

Marque todas que se aplicam:

- Muito negativo
- Negativo
- Neutro
- Positivo
- Muito positivo

11. Você acredita que conhecimentos específicos sobre empreendedorismo podem melhorar a gestão do seu negócio? *

Marcar apenas uma oval:

- Sim, acredito muito
- Sim, acredito parcialmente
- Não acredito
- Não tenho certeza

14. Em que medida você acha que a educação empreendedora ajudaria a expandir o seu negócio? *

Marcar apenas uma oval:

- Muito
- Moderadamente
- Pouco
- Nenhum impacto

12. Como você percebe que a educação empreendedora influencia a capacidade de inovar no seu negócio? *

Marque todas que se aplicam:

- Muito positiva
- Positiva
- Neutra
- Negativa
- Muito negativa

15. Quais habilidades específicas você acredita que precisa desenvolver para melhorar seu empreendimento? *

Marcar apenas uma oval:

- Marketing
- Liderança e gestão de equipes
- Análise de mercado e estratégia
- Gestão de finanças e controle de custos
- Técnicas de vendas e atendimento ao cliente
- Outro: _____

13. Em sua opinião, de que forma uma formação empreendedora poderia ajudar na inovação de produtos e serviços no seu negócio? *

Marcar apenas uma oval:

- Facilitaria o desenvolvimento de novas ideias
- Ampliará o entendimento das demandas do mercado
- Melhoraria a capacidade de diferenciar produtos
- Não vejo uma ligação direta

16. Você acredita que cursos de empreendedorismo, mentorias ou consultorias ajudariam a expandir o seu negócio? *

Marcar apenas uma oval:

- Sim, com certeza
- Talvez, dependendo do tipo de conteúdo
- Não, já posso o conhecimento necessário
- Não tenho certeza, mas estou aberto a conhecer

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.